



Segunda-feira - 29 de outubro de 2018

SER SANTO

INTRODUÇÃO

Bom dia! A Igreja, dia 01 de novembro, celebra a festa de todos os Santos.

Nas escolas salesianas, celebra-se, neste mês, a Festa da Santidade Juvenil. Quando dizemos Santidade Juvenil estamos a referir a jovens santos, pessoas com a vossa idade e que viveram a amar muito Jesus e os outros. Já ouvimos falar de alguns, como por exemplo Laura Vicunha, os pastorinhos Francisco e Jacinta, e de um menino que foi aluno de D. Bosco: S. Domingos Sávio. Recentemente, o Papa Francisco escreveu uma carta, com o título “Alegrai-vos e exultai”, para nos ajudar a perceber o que realmente significa ser santo e que também nós o podemos ser.

VÍDEO

<https://www.youtube.com/watch?v=XtU-0RGfJc>

REFLEXÃO

A Santidade é uma meta possível para todos e não apenas para algumas pessoas especiais.

Serei santo se nas coisas concretas que tenho para fazer procure fazê-las da mesma maneira que Jesus as faria. Em tudo, fazer o bem. Em tudo, amar.

Ser santo é ser mais homem e mais mulher. É desejar o máximo da experiência humana.

Se isso é ser santo, então porquê ter medo?

ORAÇÃO

Pedimos a Deus a graça de poder viver a grandeza da santidade no nosso dia-a-dia e que não tenhamos medo de ir contra uma corrente que prefere uma vida medíocre.

Pai-Nosso...

São João Bosco Todos: ...rogai por nós.

Em nome do Pai, † do Filho e do Espírito Santo.

Terça-feira - 30 de outubro de 2018

SANTOS JOVENS

INTRODUÇÃO

Hoje olhamos para alguns exemplos concretos de santidade juvenil salesiana, São Domingos Sávio e o Beato Zeferino Namuncurá. Vejamos como ser santo tem tanto de simplicidade como de profundo e fascinante.

TEXTO «Foi o Domingos!»

Aos 13 anos, Domingos Sávio mudou de escola. Tinha novo professor e novos colegas. Um dia, antes do professor chegar à sala, alguns entupiram a salamandra (uma espécie de lareira). Quando entrou e viu tudo aquilo, perguntou: - Quem é que fez isto? Alguns responderam em coro: - Foi o Domingos. O professor voltou-se para ele e disse: - Foste mesmo tu a fazer isto? Merecias uma expulsão imediata. Ainda bem que é a primeira vez que fazes uma tolice destas. Mas foi a primeira vez e será a última. Domingos baixou a cabeça e ficou calado. No dia seguinte, o professor repreendeu-o por não ter declarado a sua inocência. Domingos respondeu: - Foi para que o culpado não fosse expulso. E depois pensei em Jesus, que foi acusado injustamente.

Zeferino Namuncurá

Nasceu na Argentina a 26 de Agosto de 1886. Pertencia aos mapuches, um povo indígena. Filho de um povo acostumado a combater desde o amanhecer até ao anoitecer e, frequentemente, também do anoitecer até ao amanhecer contra os elementos naturais. Zeferino foi obrigado a crescer depressa, uma infância curta, uma adolescência mais ou menos inexistente, pois a tribo exige de quem tem 9 ou 10 anos a agilidade de um adulto: cavalgar, caçar, pescar, conhecer, enfim, todos os truques para a sobrevivência. Após uma breve experiência numa escola estatal, Zeferino foi acolhido no colégio salesiano de Buenos Aires a 20 de Setembro de 1897. A vida no colégio não foi muito fácil para esse filho do deserto, mas ele aceitou tudo em silêncio e, em contacto com os sacerdotes salesianos, iniciou uma rápida transformação que se tornou um propósito permanente na base da sua parábola de santidade: "Vim estudar para ser útil ao meu povo". Dom Bosco incitava os jovens a ter duas características como sinal inequívoco da santidade: "honesto cidadão e bom cristão". Acabou por falecer ainda jovem fruto de uma tuberculose.

REFLEXÃO

Como vemos, os santos não “uns coitadinhos” ou “uns anjinhos”. São homens e mulheres corajosos que nas pequenas coisas decidem optar por Jesus, pelo bem, pela profundidade, pelo amor, pelo outro. Destas duas histórias o que é que mais me marcou? O que é que posso aprender com estes dois santos?

Quarta-feira, 31 de outubro de 2018

A FORÇA DA FÉ

INTRODUÇÃO

Amanhã a Igreja celebra a festa de Todos os Santos. De todos aqueles que viveram a sua fé na simplicidade das suas vidas, oferecendo tudo a Deus: o bem e o mal que faziam, acreditando que Deus guiava as suas vidas. Hoje estão no abraço de Deus e a Igreja faz festa.

TEXTO

Um jovem diretor de uma importante revista casou-se e teve três filhos: André, Marta e Gustavo. Os primeiros oito anos foram muito felizes. Depois, foi suspensa a publicação da revista e teve de arranjar emprego num jornal diário. Mas também este emprego durou pouco. As três crianças viam o pai cada vez mais triste. Este, à mesa, dizia:

- É inútil! Na minha atividade de jornalista já não há lugar para mim. É horrível estar desempregado! A esposa tentou animá-lo, falando-lhe das suas muitas capacidades, da esperança no futuro. No dia seguinte, quando o pai se levantou, já as crianças tinham ido para a escola. Sentou-se à mesa para o pequeno-almoço. Ficou surpreendido ao ver que, no seu lugar, estavam os três mealheiros dos seus filhos.

Ao lado, um papel dizia: «Querido pai, acreditamos em ti!» O pai, sorriu, deu um murro na mesa e prometeu:

«A vossa fé não será em vão.»

Atualmente, é um dos editores mais importantes da Europa. Sobre a sua mesa de trabalho está esse papel que estava junto dos mealheiros dos seus filhos. «Querido pai, acreditamos em ti». Assinam: André, Marta e Gustavo. Mostra-o, orgulhosamente, aos seus amigos, dizendo:

- Este é o segredo da minha força!

REFLEXÃO

Somos convidados a perceber como é grande a força da fé. Se acreditarmos nas nossas capacidades e enfrentarmos com coragem as dificuldades, deixando que os outros que estão ao nosso lado nos ajudem e apoiem, podemos fazer maravilhas. Acreditar que a presença de Deus está em nós e nos anima, será também uma mais-valia para que não nos sintamos sós e começarmos a participar da santidade de Deus - “Não tenhais medo: transformai o mundo.”

ORAÇÃO - Para que a nossa fé em Deus Pai seja cada vez mais forte e firme e animados por ela vivamos com esperança, otimismo e alegria. Avé Maria...

Nossa Senhora Auxiliadora...Rogai por nós! Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.